

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Cristina Cunha Matosinhos

BIBLIOTECAS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Belo Horizonte

2012

Maria Cristina Cunha Matosinhos

BIBLIOTECAS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no Ensino Fundamental: Português e Literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Carlos Augusto Novais

Belo Horizonte

2012

Maria Cristina Cunha Matosinhos

BIBLIOTECAS ESCOLARES E A FORMAÇÃO DE LEITORES

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Língua no Ensino Fundamental: Português e Literatura, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Ensino na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientador: Carlos Augusto Novais

Aprovado em 28 de julho de 2012.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Augusto Novais – Faculdade de Educação da UFMG

Profa. Dra. Maria Zélia Versiani Machado – Faculdade de Educação da UFMG

RESUMO

Este trabalho apresenta considerações acerca do que seja a biblioteca escolar e qual a sua finalidade, segundo documentos oficiais. Analisa ações e programas atuais que visam à melhoria da qualidade das bibliotecas escolares do país, tendo como foco as bibliotecas de cinco escolas do 6º ao 9º ano da rede municipal de Congonhas. Apresenta informações sobre o acervo, a forma de organização do espaço e do tempo, a formação profissional do mediador que atua nesses espaços, atividades desenvolvidas para incentivar o hábito da leitura e o uso dessas bibliotecas pelos alunos, objetivando analisar se tem havido contribuição desse espaço escolar na formação de leitores. Aborda ainda a necessidade de que haja diálogo permanente entre os mediadores que atuam nas bibliotecas escolares e os professores para que a escola cumpra seu papel de formar cidadãos capazes de atuar numa sociedade dominada pela informação e pelo conhecimento.

Palavras-chave: biblioteca, escola, formação de leitores

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. A BIBLIOTECA ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA	8
2.1 Caracterização das escolas cujas bibliotecas foram objetos de estudo	14
2.2 Análise dos dados coletados	15
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	29
APÊNDICES	32

1. INTRODUÇÃO

O mundo moderno é marcado por profundas mudanças de diferentes ordens, é um mundo dotado de novas tecnologias de informação e comunicação, exigindo pessoas capazes de lidar com novas informações e de buscar o conhecimento incessantemente. Para atender às novas exigências do mercado de trabalho, por exemplo, não basta apenas um diploma, é preciso que os profissionais sejam capazes de lidar com os desafios que surgem constantemente nas empresas, que tenham a capacidade de buscar informações de forma autônoma e que utilizem sua capacidade leitora no dia-a-dia. Tendo a escola uma grande responsabilidade pela formação dos jovens, é nela que se deve iniciar a preparação deles para atuar com sucesso nessa nova realidade. Diante das novas exigências do mundo moderno, é preciso que a escola prepare os alunos para se tornarem cidadãos reflexivos, criativos, críticos, independentes, que busquem o conhecimento de forma autônoma.

A fim de que a escola cumpra esse papel de maneira eficiente, a sala de aula não pode ser o único ambiente utilizado com o objetivo de preparar o jovem para enfrentar essa nova realidade. Para ajudá-la na sua missão, a escola deve contar com uma poderosa e eficiente biblioteca escolar, uma vez que a leitura é de fundamental importância para o crescimento e enriquecimento cultural, social, intelectual e a forma de interação das pessoas com qualquer área do conhecimento.

É consenso o fato de que a leitura é essencial para a formação de cidadãos críticos, criativos, reflexivos e autônomos. A leitura aqui referida vai além da decodificação de símbolos, refere-se à interpretação, compreensão e análise do que se lê, a uma possibilidade de compreensão do mundo e de si mesmo. Segundo Silva (2009, p. 51), “Atualmente, entre nós, existe uma espécie de valorização generalizada da prática de ler. Uma convicção disseminada de que a leitura é uma prática importante, que deve ser buscada e cultivada por todos.”. Entretanto, percebe-se que na escola está havendo pouco espaço para a prática da leitura. Arena (2009, p.160) afirma que “A realidade brutal é a de que, na escola, instituição culturalmente organizada para ensinar a ler, existe apenas um espaço reconhecido para isso - a sala de aula.”.

Já que as bibliotecas escolares, quando bem estruturadas e organizadas, contribuem significativamente para que a escola cumpra seu papel de formar esses leitores que a

modernidade exige, devem-se voltar os olhares para esse espaço nas escolas, analisando questões relativas à sua estrutura, organização e funcionamento, além do profissional que atua na biblioteca. Foi a partir de um olhar atento para a biblioteca da escola onde lecionamos que começamos a buscar respostas para o fato de a escola não atingir seu objetivo de formar leitores.

No ano de 2011, a escola onde lecionamos, no turno da manhã, que atende alunos do 6º ao 9º ano, funcionou com a biblioteca de portas fechadas. Devido à ausência de funcionário para atuar nesse espaço, optou-se por deixá-la fechada. Às vezes, quando os professores necessitavam de livros didáticos, o inspetor de alunos era quem atendia os docentes. Além disso, a biblioteca da referida escola não dispunha de mesas e cadeiras para acomodar os usuários. Nela havia grande quantidade de livros didáticos empilhados, inclusive no chão. Para solicitar a leitura de livros literários, tínhamos que contar com a ajuda da inspetora de alunos, que separava os livros solicitados e os entregava nas salas de aula. Eram os próprios professores que faziam o empréstimo e recolhiam a assinatura dos alunos. Longe de ser a forma ideal de se trabalhar leitura com os alunos, foi o que foi feito nessa escola durante o ano de 2011. Os alunos, assim, não tiveram a oportunidade de frequentar a biblioteca, manusear livros, escolher o livro que quisessem ler.

Diante do exposto, tendo em vista a nossa insatisfação com o funcionamento da biblioteca na referida escola, no que diz respeito principalmente ao espaço físico, horário de funcionamento e rodízio constante ou ausência de funcionários, surgiu em nós o interesse em analisar o funcionamento das bibliotecas das cinco escolas da rede pública municipal de Congonhas que possuíam, em 2011, o maior número de alunos matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental. Foram objetos de estudo as bibliotecas das escolas municipais “Fortunata de Freitas Junqueira”, “João Narciso”, “José Monteiro de Castro”, “Judith Augusta Ferreira” e “Michael Pereira de Souza”.

Para a análise do funcionamento das bibliotecas das referidas escolas, foi aplicado um questionário aos mediadores que atuam nesse espaço escolar. O questionário apresenta questões sobre a estrutura e o funcionamento desse espaço na escola, objetivando coletar informações sobre o uso da biblioteca pelos alunos, a formação profissional do mediador que nela atua, o acervo, a forma de organização do espaço e do tempo, atividades desenvolvidas para incentivar o hábito da leitura, além de outras informações que objetivavam proporcionar

uma análise do funcionamento desse espaço nas escolas, fazendo um levantamento de aspectos negativos e positivos que envolvem as bibliotecas escolares. Além disso, foram entrevistados professores de Língua Portuguesa dessas escolas, a fim de comparar as informações sobre as bibliotecas fornecidas por diferentes profissionais do ensino. Após o recolhimento dos questionários e a realização das entrevistas, foi feita uma análise das informações obtidas, a qual teve como objetivo proporcionar reflexões que permitiram avaliar se, nas escolas, esse espaço tem contribuído para a formação de leitores.

2. A BIBLIOTECA ESCOLAR E A MEDIAÇÃO DA LEITURA

As bibliotecas, uma vez que são espaços de grande importância na preparação dos cidadãos para atuar com sucesso na sociedade, têm sido objeto de atenção em diversos países. Macedo (2012) afirma que

as bibliotecas, como instituições mediadoras de acesso à informação e componentes do processo educativo, têm sido destacadas em documentos de caráter internacional por entidades tais como a IFLA (International Federation of Library Associations and Institutions - (<http://www.ifla.org>) que, em colaboração com a UNESCO, contribui para a sistematização de um trabalho a ser realizado principalmente pelos países em desenvolvimento.

O manifesto UNESCO/IFLA para biblioteca escolar (2002), ao qual se faz referência acima, declara que

A biblioteca escolar propicia informação e idéias que são fundamentais para que seus usuários sejam bem sucedidos na atual sociedade-baseada na informação e no conhecimento. Habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, tornando-os cidadãos responsáveis.

Sendo assim, torna-se evidente que a biblioteca escolar deve ser um espaço que auxilie a escola na tarefa de preparar os alunos para atuarem na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento, deve ser um ambiente dinâmico e estimulante, que proporcione uma conexão entre saberes diversos. Segundo Pimentel, Bernardes e Santana (2007, p.23), a biblioteca escolar

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades.

A prática, entretanto, tem se mostrado bem diferente da teoria. A experiência tem demonstrado que muitas bibliotecas têm sido utilizadas apenas como depósitos de livros e outros objetos culturais ou como um espaço destinado exclusivamente à pesquisa escolar. Essa não valorização da biblioteca pelas escolas tem comprometido não apenas a formação de leitores autônomos, críticos e reflexivos, como também o desempenho escolar dos alunos.

Segundo Andrade (2008, p.13),

Pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

Outro fator que tem contribuído para o insucesso da biblioteca escolar na formação de leitores é o fato de que muitos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares não estão habilitados para desempenhar o papel de mediadores da leitura, fato que será discutido posteriormente neste texto. Macedo (2012) afirma que

Pode-se dizer que a figura da biblioteca escolar no Brasil tem apresentado duas faces:

(a) uma desfavorável, conhecida como “arremedo de biblioteca”, sob responsabilidade de pessoal não habilitado para organizá-la e gerenciá-la, ocorrendo principalmente em parte de redes públicas;

(b) outra, já bem sedimentada, sob cuidados de bibliotecários, reconhecida como biblioteca escolar de qualidade, com muitos exemplos em escolas e colégios de iniciativa privada, porém faltando ampla divulgação para sua caracterização. Esse panorama varia de Estado para Estado, necessitando de diagnósticos apurados para caracterizar diferenças e semelhanças.

Diante do exposto, torna-se evidente que a realidade de muitas bibliotecas escolares, principalmente de escolas públicas, precisa ser transformada. Diversas políticas públicas têm sido criadas pelo governo federal em busca da promoção da leitura. As bibliotecas escolares também têm sido objeto de atenção e investimento por parte do governo federal. Segundo Santos e Souza (2009, p. 98),

A formação de acervos literários nas escolas públicas brasileiras tem sido objeto de políticas públicas. O Ministério da Educação (MEC), por exemplo, tem promovido ações como o Programa Nacional Biblioteca na Escola (PNBE), campanhas como Tempo de leitura e Literatura em minha casa, entre outras, com vistas à composição dos acervos e sua utilização nas escolas.

Desde 1997, o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) distribui livros a escolas públicas de todo o país. Esse programa é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação e tem como objetivo promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência. A quantidade de livros distribuídos é determinada pelo número de matrícula de cada escola.

O programa estabelece os seguintes objetivos:

A democratização do acesso às fontes de informação; o fomento à leitura e à formação de alunos e professores leitores; e o apoio à atualização e ao desenvolvimento profissional do professor são os principais objetivos do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE). Por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência e outros materiais relativos ao currículo nas áreas de conhecimento da educação básica, o governo federal apóia o cidadão no exercício da reflexão, da criatividade e da crítica. (FNDE, 2009)

O PNBE tem como objetivo não só incrementar a leitura entre os alunos, como também entre os professores, já que destina a eles livros que apontam ações e metodologias para o aperfeiçoamento da prática educativa. De acordo com os documentos do programa:

O programa divide-se em três ações: avaliação e distribuição de obras literárias, cujos acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônica, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e livros de história em quadrinhos; o PNBE Periódicos, que avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio e o PNBE do Professor, que tem por objetivo apoiar a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico. (MEC, 2012)

A implantação de um programa como o PNBE demonstra a preocupação em equipar as bibliotecas escolares com acervos de qualidade e atualizados, uma vez que esse é um passo importante para a formação de leitores. Em relação a essa política de distribuição de livros às bibliotecas escolares, Silva, Ferreira e Scorsi (2009, p.51) afirmam que “Há, também, certa consciência de que muitos programas de distribuição de livros, assumidos por governos municipais, estaduais e pelo governo federal colocaram esse objeto nas escolas do país, pois sem o que ler não vinha sendo possível valorizar a leitura.”.

No entanto, esse programa garante a distribuição, mas não promove ações específicas para a utilização dos livros. Apenas incrementar o acervo das bibliotecas escolares existentes torna-se insuficiente, uma vez que grande parte de professores e de profissionais que atuam nas bibliotecas desconhecem essa política pública e não têm sido preparados para trabalhar com o material que recebem. Além disso, muitos livros do acervo do PNBE ficam estocados em caixas sem sequer chegar ao conhecimento dos professores que a escola recebeu esse material. Paiva (2009, p.150), em relação ao PNBE, afirma que

São escassas as ações governamentais que visam ultrapassar a distribuição pura e simplesmente desses materiais. Ocorrem com menor frequência, ainda, as ações que viabilizam a formação de professores e de profissionais que atuam nas bibliotecas escolares para o reconhecimento do potencial do material disponibilizado e suas possibilidades educativas no cotidiano escolar, em especial, na sala de aula e na biblioteca.

Torna-se evidente que, para que os livros doados pelo PNBE fossem utilizados efetivamente nas escolas, seria necessário que se oferecessem cursos de formação, nos quais os professores e profissionais da biblioteca conhecessem o programa e o acervo que as escolas estão

recebendo e nos quais fossem propostas atividades diversificadas para se trabalhar com o material recebido.

Outra política pública voltada à promoção da leitura é o Plano Nacional de Livro e Leitura (PNLL). Formulado em 2006, o PNLL é de responsabilidade do Ministério da Educação e do Ministério da Cultura e coordenado pela Fundação Biblioteca Nacional (FBN). Inicialmente, o PNLL mapeou as ações em curso no país cujo foco era o livro e a leitura, tanto no âmbito dos governos, como da sociedade civil. Na apresentação do PNLL (2012), essa política pública é assim definida

O Plano Nacional do Livro e Leitura — PNLL — é um conjunto de projetos, programas, atividades e eventos na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas em desenvolvimento no país, empreendidos pelo Estado (em âmbito federal, estadual e municipal) e pela sociedade. A prioridade do PNLL é transformar a qualidade da capacidade leitora do Brasil e trazer a leitura para o dia-a-dia do brasileiro. (MINISTÉRIO DA CULTURA, Plano Nacional do Livro e Leitura)

As diretrizes do PNLL foram elaboradas tendo em vista a necessidade de garantir a inclusão social de milhões de brasileiros, no que diz respeito a bens, serviços e cultura, através da promoção da leitura. São quatro os eixos que orientam essa política pública, sendo eles: a democratização do acesso, o fomento à leitura e à formação de mediadores, a valorização da leitura e comunicação e o desenvolvimento da economia do livro. Ações como a criação de novos pontos de leitura, a distribuição de livros, a realização de feiras de livros e outros eventos de promoção da leitura são realizadas pelos municípios com verba destinada pelo PNLL. Em 1º de setembro de 2011, a presidente Dilma Rousseff assinou o decreto nº 7.559, que transforma o PNLL em lei e, em 2012, o Ministério da Cultura pretende investir R\$ 373 milhões nos projetos e programas que integram o PNLL. Conforme dados publicados no portal do PNLL, a abrangência do programa apresenta um alcance de 51% no âmbito municipal.

É inquestionável a importância do PNLL no incentivo à leitura e à formação de leitores, no entanto, grande parte dos municípios (49%) ainda não é beneficiada pelo programa. Os investimentos do programa são altos, mas a distribuição desses investimentos não beneficia todos os municípios brasileiros. O ideal seria que todos os municípios do país fizessem parte do programa. Dessa maneira, o PNLL poderia atingir as bibliotecas escolares, locais que

muitas vezes proporcionam o primeiro contato da criança com a leitura e onde o amor pelo universo das letras pode surgir.

Outro problema enfrentado pela escola na formação de leitores é o fato de que nem todas as escolas do país possuem bibliotecas. Sendo assim, fez-se necessário que se obrigasse, por meio de uma lei, a criação de bibliotecas em todas as escolas do Brasil. Em 24 de maio de 2010, o então presidente Lula promulgou a lei nº 12.244, a qual determina que toda escola, seja ela pública ou privada, deve ter obrigatoriamente uma biblioteca em condições suficientes para atender o número de alunos matriculados. Em seus termos:

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei. (BRASIL, Lei 12.244, de 24 de maio de 2010)

Foi determinado um prazo de 10 anos a partir da data da publicação da lei para que as escolas cumprissem a exigência:

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nºs 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998. (BRASIL, Lei 12.244, de 24 de maio de 2010)

A criação desse espaço físico nas escolas e o incremento de seu acervo, entretanto, não são suficientes para que os alunos mergulhem no mundo dos livros. Arena (2009, p.162) afirma que “não bastam espaços e livros guardados para caracterizar a existência de uma biblioteca escolar; não são os objetos físicos que dão a ela a existência e a vida”. E acrescenta: “O seu estatuto, como lugar dos livros ou de biblioteca, é conquistado pela existência das relações entre alunos, livros, professores de biblioteca e professores de salas de aula.”. Sendo assim, a preocupação com as bibliotecas escolares não se encerra aí, no âmbito do espaço e do acervo.

No dia 10 de dezembro de 2010, durante o III Fórum Nacional de Bibliotecas Públicas Escolares, que ocorreu em Gramado, RS, foi lançado o documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*. O documento foi elaborado por uma equipe de pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), como resultado da parceria com o Conselho Federal de Biblioteconomia e constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. A resolução que dispõe

sobre esses parâmetros entrou em vigor no dia 15 de julho de 2011 (Conselho Federal de Biblioteconomia -resolução 119/2011). A apresentação dos parâmetros esclarece:

Este documento constitui um referencial para a qualidade das bibliotecas escolares do país. Estamos falando de bibliotecas que são espaços de aprendizagem que propiciam e estimulam conexões entre saberes; que são laboratórios – não de equipamentos e apetrechos – mas de idéia. (Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar)

A definição de biblioteca escolar nos “parâmetros” já deixa claro que, para a biblioteca cumprir seu papel de contribuir para a formação de leitores, é preciso que ela possua espaço físico adequado, acervo que atenda aos interesses dos usuários e que seja administrada por profissionais qualificados. Nos “parâmetros”, a biblioteca escolar é designada como

um dispositivo informacional que:

- conta com espaço físico exclusivo, suficiente para acomodar: o acervo; os ambientes para serviços e atividades para usuários; os serviços técnicos e administrativos.
- possui materiais informacionais variados, que atendam aos interesses e necessidades dos usuários;
- tem acervo organizado de acordo com normas bibliográficas padronizadas, permitindo que os materiais sejam encontrados com facilidade e rapidez;
- fornece acesso a informações digitais (internet);
- funciona como espaço de aprendizagem;
- é administrada por bibliotecário qualificado, apoiado por equipe adequada em quantidade e qualificação para fornecer serviços à comunidade escolar. (Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar)

Sendo assim, torna-se evidente que é preciso mais do que incrementar seu acervo para que as bibliotecas sejam utilizadas efetivamente nas escolas.

Partindo da realidade das bibliotecas escolares do país, os “parâmetros” sugerem ações que visam à melhoria da qualidade desse espaço nas escolas. A explicação sobre a elaboração desses “parâmetros”, conforme demonstrado a seguir, aparece na apresentação do documento

O processo de elaboração dos parâmetros teve início com um estudo da situação das bibliotecas escolares do país. Partindo desta realidade – e tendo como base teórica a noção de biblioteca escolar como espaço de aprendizagem – o GEBE pode definir o que é uma biblioteca escolar brasileira e, a partir daí, apresentar indicadores que apontam níveis a serem alcançados, dependendo da vontade e das possibilidades de cada escola em investir na sua biblioteca. (Universidade Federal de Minas Gerais. Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar)

O Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Escola de Ciência da Informação da UFMG é composto por pesquisadores e estudantes e realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão relacionadas à prática das bibliotecas escolares. Além de elaborar os “parâmetros”

para as bibliotecas escolares, o GEBE promove cursos, palestras e encontros, tendo produzido também várias publicações sobre o tema.

O investimento para aumentar o acervo das bibliotecas escolares, a promulgação de uma lei que determina a criação desse espaço nas escolas e o lançamento de parâmetros para as mesmas são passos importantes para estimular a leitura, mas por si só não asseguram a utilização desse espaço para a promoção da leitura nem sua contribuição para a formação de leitores autônomos, reflexivos e críticos. Santos e Souza (2009, p. 98) afirmam que

Se, por um lado, existe a necessidade de garantir o acesso e a fruição às diferentes formas literárias produzidas historicamente pelo homem e, por outro, um crescente movimento de composição desses acervos escolares para instrumentar o trabalho pedagógico com livros literários, várias pesquisas e avaliações de caráter nacional e internacional têm demonstrado, no entanto, que ainda encontramos dificuldade em formar leitores nas escolas.

Diante dessa dificuldade encontrada pelas escolas em formar leitores, pode-se questionar, então, o que tem dificultado essa tarefa, uma vez que, devido às políticas públicas de incentivo à leitura, supõe-se que as escolas possuem um acervo variado e atualizado constantemente. Diante desse questionamento, faz-se necessário voltar o olhar para as bibliotecas escolares, analisando questões relativas à sua estrutura, organização e funcionamento, além do profissional que atua na biblioteca.

2.1 Caracterização das escolas cujas bibliotecas foram objetos de estudo

Buscando respostas para o questionamento “Por que a escola encontra dificuldade em formar leitores?”, selecionamos as cinco escolas municipais de Congonhas que, em 2011, tinham o maior número de alunos matriculados do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e, através de questionários e entrevistas, pudemos analisar a realidade de algumas bibliotecas escolares do município. Foram analisadas as bibliotecas das seguintes escolas:

a) Escola Municipal “Fortunata de Freitas Junqueira”, que atende alunos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos turnos da manhã e tarde e fica situada na Praça Santo Afonso, 90, no bairro Basílica. Possui cerca de 630 alunos.

b) Escola Municipal “Michael Pereira de Souza”, localizada na Rua Danilo José Gonçalves Ferreira, s/n, no Bairro da Praia. Foi criada com o objetivo de atender alunos de 5ª a 8ª série

do Ensino Fundamental de Congonhas e funciona em dois turnos, (manhã e tarde), possuindo aproximadamente 570 alunos.

c) Escola Municipal “Judith Augusta Ferreira”, situada na Avenida Tiradentes, nº 46, no bairro Dom Oscar, funciona nos três turnos, atendendo cerca de 900 alunos, matriculados da Série Inicial de Alfabetização ao 9º ano do Ensino Fundamental e EJA – 1º e 2º segmentos. A escola possui aproximadamente 290 alunos matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental.

d) Escola Municipal “João Narciso”, que atende alunos da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, nos três turnos, e está localizada no bairro Dr. Joaquim Murtinho. Possui cerca de 190 alunos matriculados do 6º ao 9º ano. A escola conta com a Biblioteca Comunitária “Carminha Camelo”, funcionando no próprio prédio, atendendo a população local nos turnos, manhã, tarde e noite. É necessário ressaltar a grande importância desta Biblioteca Comunitária para a população de Dr. Joaquim Murtinho, tendo em vista a distância entre o distrito e o município de Congonhas, onde há a Biblioteca Pública Municipal.

e) Escola Municipal “José Monteiro de Castro”, que oferece Educação Infantil e Ensino Fundamental até o 9º ano, e está instalada na Rua José Bento Pinheiro, 102, no Bairro Boa Vista. Conta com aproximadamente 310 alunos, tendo cerca de 180 matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental. Atende os alunos do 6º ao 9º ano no turno da manhã e da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental no 2º turno.

Vale ressaltar que as entrevistas e questionários foram realizados com professores e mediadores que atuam com os alunos do 6º ao 9º ano.

2.2 Análise dos dados coletados

Ao analisar os questionários e entrevistas realizados, o primeiro item que nos chamou a atenção foi o fato de não haver, no geral, insatisfação por parte dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares nem dos professores em relação ao acervo das bibliotecas, que são compostos, em sua maioria, de atlas, dicionários, enciclopédias, livros didáticos, livros literários, mapas, revistas em quadrinhos, revistas informativas, CDs musicais, DVDs e CD-rom. Sendo assim, pode-se concluir que as bibliotecas escolares possuem acervos

diversificados, que atendem às necessidades dos professores, fato que pode ser decorrente das políticas públicas de incentivo à leitura já mencionadas aqui. Resta saber se o acervo disponível atende às necessidades dos alunos. Mas isso seria objeto para outra pesquisa.

Outro item nessa pesquisa merece ser destacado, uma vez que pode demonstrar a desvalorização do espaço biblioteca nas escolas: das cinco escolas analisadas, apenas uma possui a biblioteca funcionando num local próprio, criado com esse objetivo; três apresentam um espaço improvisado funcionando como tal e uma delas possui a biblioteca fora da escola, funcionando também como biblioteca comunitária.

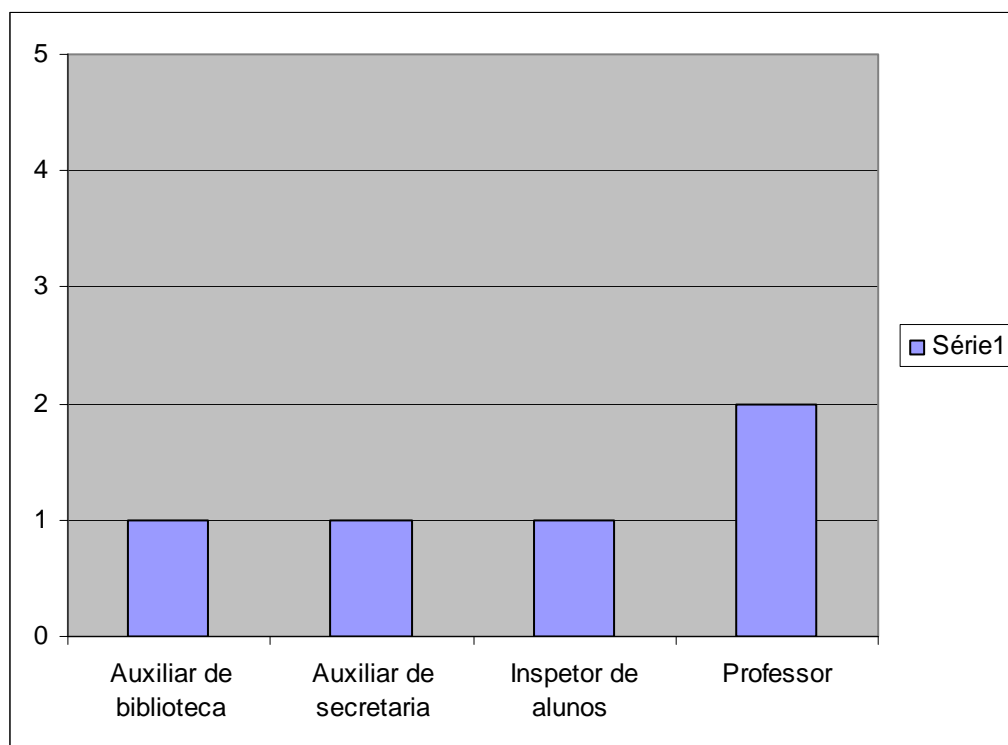
Arena (2009, p. 159), ao referir-se à inexistência de locais adequados para organização e distribuição de livros de leitura, cita o espaço onde funcionava a biblioteca da escola da qual assumiu a direção no ano de 1984, que se consistia numa sala de aula separada por armários para criação de dois espaços de trabalho, “de um lado, a secretaria da escola [...] de outro, armários verdes sombrios ou estantes de aço com coleções de capa dura e poucos livros da coleção Vagalume da Ática, organizados por uma professora afastada de suas funções docentes”. Outro aspecto relevante apontado por Arena nesse trecho é a questão da formação do profissional que atua na biblioteca. Segundo ele, geralmente quem assume a biblioteca escolar é o professor afastado de sua função: “Situações como a descrita ocorrem em todos os estados do Brasil e em outros países, ora por doenças profissionais, ora por redução do número de classes”. Infelizmente a biblioteca tem sido o local para onde têm ido os funcionários da escola impossibilitados de exercer a função para a qual foram contratados.

Barreto (2008) também demonstra interesse pela questão do profissional encarregado da biblioteca. Ela afirma que

infelizmente, o que se vê são muitos professores em fim de carreira ou com problemas de saúde *encostados* nela. Assim, na biblioteca encontram-se muitos profissionais que *precisam* de um lugar tranquilo, silencioso e vazio para passar os últimos dias, meses ou anos de suas vidas profissionais. Por isso, esses *educadores* preferem manter a ordem, o silêncio sepulcral e a disciplina no local. O pouco ou nenhum contato com o usuário é, assim, almejado; quando acontece, é frio, técnico e monossilábico.

Sendo assim, outro item que mereceu atenção nessa pesquisa foi a formação dos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares. A maioria das bibliotecas das escolas objetos de estudo apresenta profissionais de outras áreas atuando como mediadores, conforme demonstra o gráfico apresentado a seguir.

Gráfico 1: Cargo efetivo dos mediadores das bibliotecas

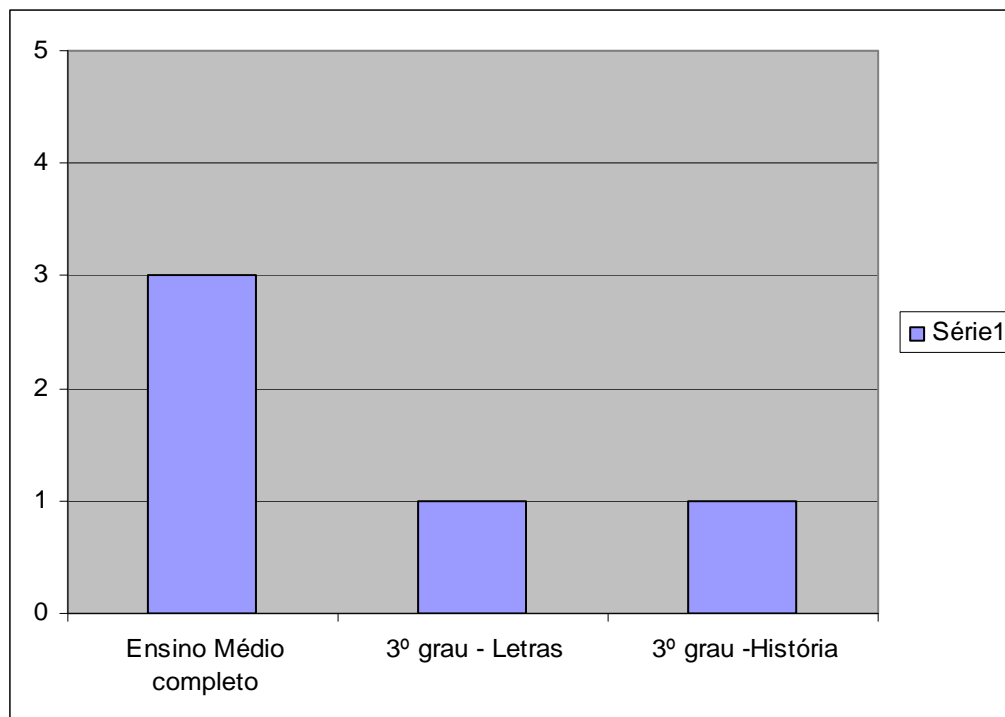


Conforme demonstra o gráfico acima, os profissionais que atuam no espaço das bibliotecas pesquisadas são um auxiliar de biblioteca, um auxiliar de secretaria, um inspetor de alunos e dois professores, ou seja, não há bibliotecários atuando nessas bibliotecas escolares. Se, para o desempenho da maioria das profissões, exigem-se funcionários habilitados, por que, numa biblioteca escolar, lugar de fundamental importância no processo ensino-aprendizagem, pode atuar funcionário de qualquer área e com formação diferente daquela que seria adequada para se trabalhar numa biblioteca?

Refletindo sobre o próprio contexto escolar, surgem indagações que deixam claro que a biblioteca não tem sido valorizada: é permitido que um secretário escolar atue como professor? que um professor sem formação em Pedagogia atue como pedagogo? que um inspetor de alunos atue como secretário? Por que, então, é tão comum profissionais de várias áreas atuarem na biblioteca escolar?

Uma vez que esses profissionais não possuem formação específica para atuar nas bibliotecas escolares, faz-se necessário conhecer qual é a formação desses mediadores que atuam nesse espaço escolar. O gráfico a seguir demonstra a formação desses profissionais.

Gráfico 2: Formação dos mediadores



Observando o gráfico acima, percebe-se que mais de 50% desses mediadores possuem apenas o Ensino Médio completo. É possível que haja entre esses mediadores aqueles que não valorizam a leitura, que não tenham o hábito de ler, que não sejam apaixonados por livros como deve ser uma pessoa que atua numa biblioteca. Segundo Barreto (2012),

o funcionário da biblioteca deve ser, de fato, um leitor voraz e apaixonado por livros. Somente uma pessoa que realmente gosta de ler consegue incentivar a leitura no ambiente escolar. Ele deve ser visto algumas vezes lendo [...] Deve ainda ser um sujeito criativo e gostar do contato com o público, alguém que ocupa o espaço para fazer a diferença, para trocar ideias, para orientar o usuário, habilitado a sugerir leituras e a conduzir pesquisas. Dessa forma, será capaz de modificar a atual condição da biblioteca escolar.

Conforme relato de grande parte dos professores entrevistados, o resultado dessa desvalorização das bibliotecas se reflete em sua prática pedagógica. Muitos afirmam que não levam alunos para esse local por falta de apoio do funcionário (e até por falta de um bom atendimento) e por falta de infra-estrutura para receber os alunos. Outra queixa dos professores é que, quando solicitam pesquisas aos alunos, o profissional da biblioteca os recebe de maneira muitas vezes pouco cordial. Os alunos esbarram, como afirma Arena (2009, p. 162) "... [n]o mau humor habitual do professor de biblioteca.". Segundo relato dos professores, os próprios alunos reclamam que não são bem tratados na biblioteca e, por isso, não gostam de visitar esse espaço nem para pesquisar.

Vale chamar a atenção para o fato de que a biblioteca na qual atua um professor de Língua Portuguesa é a que mais promove atividades de incentivo à leitura, é a mais frequentada pelos alunos e, conseqüentemente, a que realiza o maior número de empréstimo de livros literários. De posse desse dado, percebe-se que um mediador dinâmico, criativo, envolvido com a leitura pode dinamizar a rotina de leitura de uma escola. Almeida (2009, p. 215), ao mencionar a criatividade como uma característica necessária ao mediador da leitura, afirma que a ausência dela na biblioteca escolar “provoca invisibilidade desse centro de recursos e, por sucessão, esquecimento do livro, abandono da leitura, desprezo pela cultura e desinteresse pela informação.”.

Mollo e Nóbrega (2011, p. 9), ao abordarem o fato de que muitas vezes a biblioteca é gerenciada por funcionário não especializado, afirmam que:

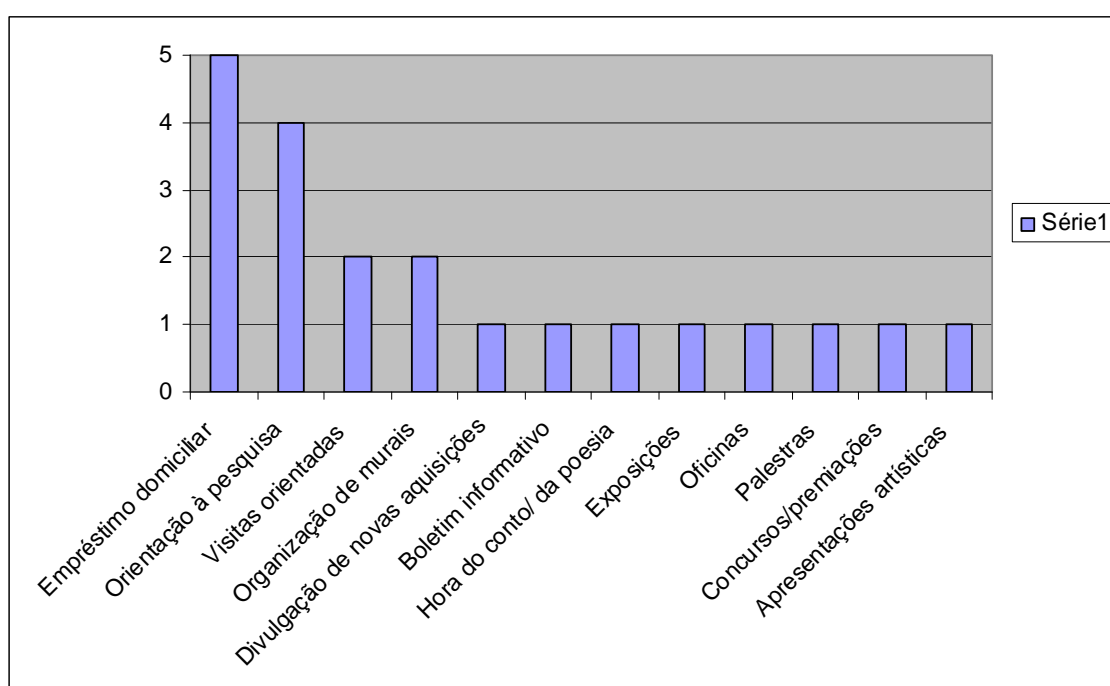
Ser apaixonado pela leitura e manter acesa a curiosidade são requisitos essenciais para o exercício dessa tarefa que promove o encontro amoroso entre o texto e o leitor. Esse profissional não pode ser apenas o arquivista responsável por catalogar e armazenar livros, mas, principalmente, precisa ser o mediador que aproxima os estudantes da informação desejada, auxilia na compreensão dos textos e na avaliação crítica das fontes, divulga as novas aquisições, desenvolve estratégias para dar a conhecer o acervo, promove atividades culturais referentes ao mundo da cultura escrita, articula as ações escolares com as da comunidade, enfim, tece uma rede de informação e de negociação de sentidos.

Uma vez que a maioria dos profissionais que atuam na biblioteca são funcionários em desvio de função, seria importante que se realizassem frequentemente cursos de capacitação para que esses mediadores da leitura estivessem mais preparados para atuar num local de tamanha importância como a biblioteca escolar. Segundo relato dos mediadores, a secretaria da educação oferece anualmente apenas um curso de capacitação voltado para essa área, o qual não é voltado especificamente para a promoção da leitura. Sendo assim, torna-se difícil exigir ótimo desempenho e motivação de um profissional que, impossibilitado de atuar na área para a qual foi contratado, encontra-se “encostado” na biblioteca, mesmo não tendo formação específica para atuar nesse espaço escolar; que participa de curso de capacitação apenas uma vez por ano (quando participa). É claro que, quando o profissional é entusiasmado com o que faz, ele não se acomoda, ele mesmo busca qualificação permanente. Entretanto, talvez não se deva esperar de profissionais em desvio de função essa busca permanente por capacitação.

Houve também reclamações de que os únicos serviços oferecidos pela biblioteca de algumas escolas são o empréstimo domiciliar e a orientação à pesquisa, havendo professores que declararam que nem o serviço de orientação à pesquisa funciona de maneira eficiente, já que

os alunos esbarram (como já foi mencionado anteriormente) no desânimo e, às vezes, até no mau humor do funcionário da biblioteca. Grande parte dos professores cita a necessidade de que os profissionais das bibliotecas promovam atividades para maior envolvimento dos alunos com a leitura. Entretanto, como já foi dito anteriormente, é difícil exigir criatividade e dinamismo de um profissional que não está preparado para atuar no local para onde ele foi enviado por apresentar problemas profissionais ou de saúde. O gráfico 3 retrata os serviços oferecidos pelas bibliotecas, segundo as respostas coletadas no questionário dirigido aos mediadores.

Gráfico 3: Serviços oferecidos

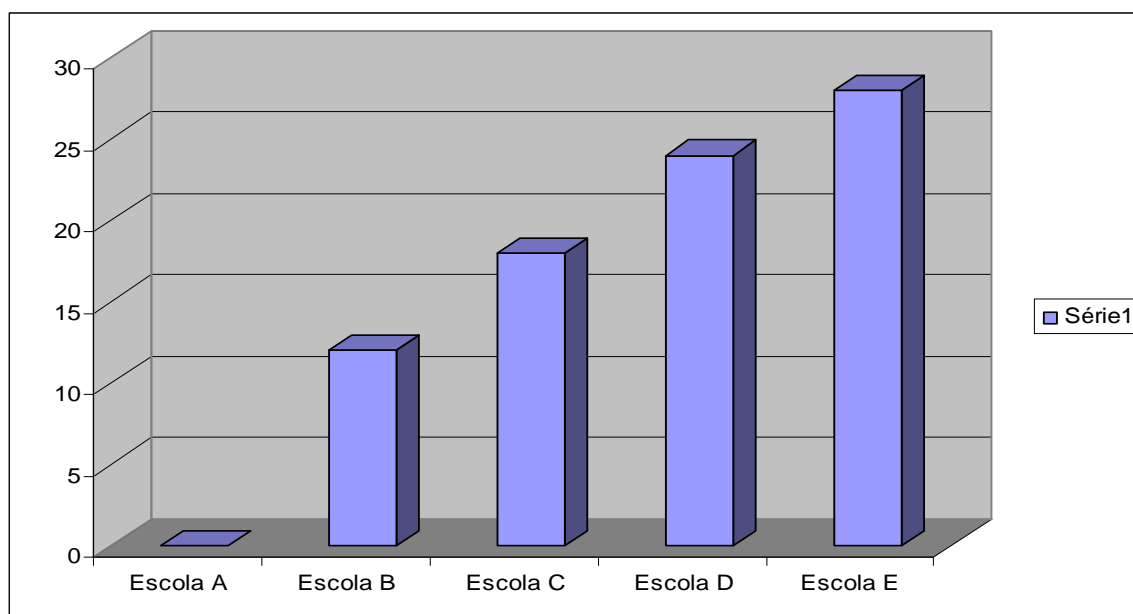


Como se observa no gráfico acima, o empréstimo domiciliar é um serviço oferecido por todas as escolas. Quatro escolas possuem o serviço de orientação à pesquisa (é estranho perceber que uma das bibliotecas não oferece esse serviço). Alguns serviços de biblioteca são oferecidos por apenas uma escola (divulgação de novas aquisições, boletim informativo, hora do conto/da poesia, exposições, oficinas, palestras, concursos/premiações, apresentações artísticas). Três escolas oferecem apenas o empréstimo domiciliar e a orientação à pesquisa. Esses dados serão comentados após a apresentação das condições de acomodação das bibliotecas.

Analisando as entrevistas e questionários dirigidos aos professores, percebe-se que a insatisfação desses profissionais não se limita ao desempenho do profissional que atua na biblioteca. Conforme já mencionado anteriormente, outra queixa dos professores foi a falta de infraestrutura das bibliotecas para receber os alunos, queixa que também foi encontrada nas respostas dos profissionais que atuam nesse espaço.

Nos “parâmetros” para as bibliotecas, citados anteriormente, está determinado que, no nível básico, as bibliotecas escolares devem possuir assentos suficientes para acomodar simultaneamente uma classe inteira, além de usuários avulsos. Deve-se atentar para o uso do vocábulo “simultaneamente”, ou seja, a biblioteca deve dispor de assentos para abrigar, ao mesmo tempo, uma classe inteira e outros usuários. O gráfico abaixo demonstra a realidade das bibliotecas objetos da pesquisa, em relação à acomodação oferecida aos usuários (número de cadeiras disponíveis). Para facilitar a apresentação da infraestrutura das bibliotecas, adotaremos, a seguir, uma letra de A a E, para a identificação das escolas, em ordem crescente em relação ao seu mobiliário disponível para os alunos se acomodarem.

Gráfico 4: Cadeiras disponíveis para usuários



Em relação à infraestrutura, a maior insatisfação demonstrada pelos professores e mediadores que atuam nas bibliotecas foi o fato de que elas não possuem cadeiras em número suficiente para abrigar uma turma inteira. Analisando o gráfico 4, percebe-se que há consistência na

queixa desses profissionais, pois as turmas de 6º ao 9º ano possuem de 20 a 28 alunos. Porém, como demonstra o gráfico, apenas duas bibliotecas, as das escolas D e E possuem mais de 20 cadeiras para abrigar os alunos. As demais (das escolas B e C) possuem 12 e 18 cadeiras respectivamente, havendo uma biblioteca que não possui nenhuma cadeira para usuário (a biblioteca da escola A, a mesma que só oferece os serviços de empréstimo domiciliar e orientação à pesquisa). Ter uma biblioteca com um rico acervo que não dispõe de assentos para acomodar os usuários é como suprir sua casa de mantimentos, os mais variados e gostosos possíveis para receber suas visitas, e não possuir lugares onde essas visitas possam se acomodar. As bibliotecas possuem livros, mas não são ambientes acolhedores

Retomamos a questão dos serviços prestados pelas bibliotecas, estabelecendo uma relação entre os serviços oferecidos pelas bibliotecas das diferentes escolas e o empréstimo mensal de livros de cada uma. Percebe-se que as escolas que promovem mais atividades de incentivo à leitura são aquelas que realizam um maior número de empréstimos mensais de livros.

As escolas A e C apresentam menos projetos de leitura (apenas oferecem o empréstimo domiciliar e a orientação à pesquisa). São também aquelas, cujo número de empréstimo de livros é menor. Ambas realizam o empréstimo de 5 a 30 livros por mês.

A escola D é a única que possui todos os projetos regulares de leitura descritos no Gráfico 3. Essa escola, por sua vez, realiza um empréstimo de 90 a 120 livros por mês aos alunos.

A escola E oferece quatro projetos regulares de leitura na biblioteca, sendo eles empréstimo domiciliar, orientação à pesquisa, visitas orientadas e organização de murais. Nessa escola, os alunos fazem o empréstimo de cerca de 240 livros mensalmente. Ao ser indagada sobre o motivo da quantidade de livros emprestados aos alunos por mês, a mediadora da biblioteca afirmou que ela investe muito na divulgação dos livros, tanto por meio de murais, como durante as visitas orientadas. Segundo ela, os alunos sempre saem da biblioteca com vontade de ler os livros que apresenta a eles.

Vale lembrar que as escolas cujas bibliotecas estão sendo analisadas são aquelas que possuem o maior número de alunos matriculados do 6º ao 9º ano (de 180 a 630 alunos).

Analisando os dados obtidos, percebe-se que há uma relação entre as atividades oferecidas pela biblioteca e o número de empréstimo de livros. No espaço onde não se incentiva a leitura, onde não se busca despertar no aluno a curiosidade de descobrir novos mundos por meio da leitura, não se alcança o objetivo de transformar o aluno num leitor assíduo. Segundo Barreto (2008), “No cotidiano escolar, percebemos a pouca (ou nenhuma) utilização da biblioteca como espaço educativo e informacional que promove leituras, análises, debates e encontros entre livros e indivíduos.”.

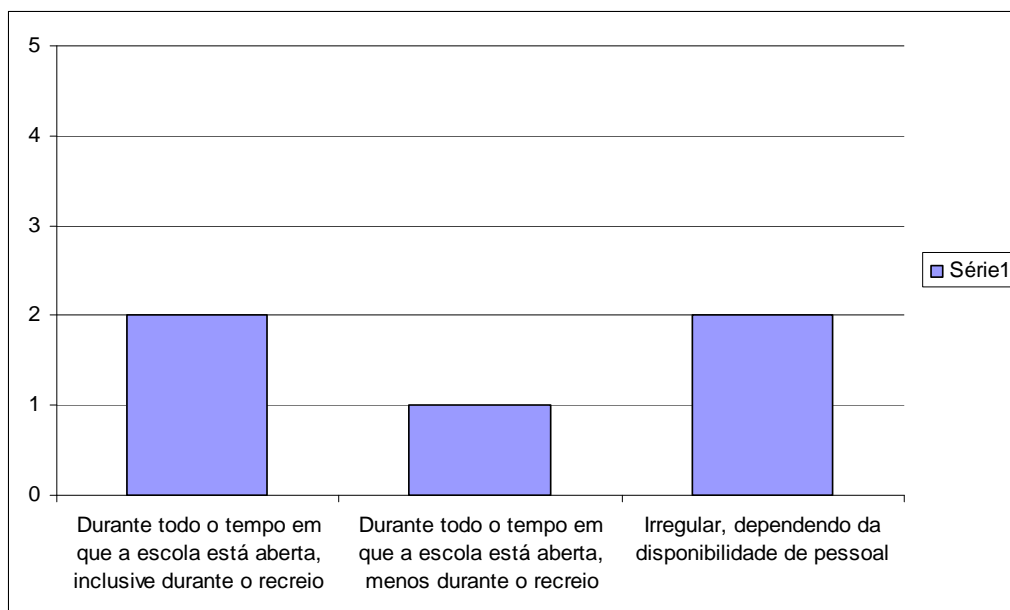
Se a biblioteca não for um lugar com mobiliário adequado, com um ambiente aconchegante, instigante, pulsante e cheio de novidades, provavelmente não conseguirá atrair leitores. Professores, pedagogos e profissionais da biblioteca precisam andar de mãos dadas na busca pela dinamização desse espaço escolar. Segundo Santos (2012, p.18),

Não é fácil encontrar instituições com uma boa integração biblioteca/escola, capaz de gerar resultados positivos. Um dos motivos para o distanciamento pode ser o não entendimento das particularidades de cada setor envolvido nessa relação. Isso se dá tanto por parte dos profissionais que atuam na sala de aula e nas instâncias de coordenação e direção escolar, como dos bibliotecários e seus auxiliares.

Torna-se claro que a tarefa de dinamizar a biblioteca escolar, tornando-a um lugar agradável e aconchegante e que promova atividades de incentivo à leitura, não cabe apenas aos profissionais que atuam nesse espaço. Professores e pedagogos podem e devem contribuir.

Outro item que, segundo os professores, contribui para uma baixa frequência dos alunos à biblioteca é o horário de funcionamento, já que algumas bibliotecas fecham as portas durante o recreio e outras dependem de disponibilidade de pessoal para abrir. O gráfico 5 apresenta o horário de funcionamento das bibliotecas das escolas objetos da pesquisa.

Gráfico 5: Horário de funcionamento



Conforme se observa no gráfico 5, apenas 40% das bibliotecas analisadas permanece aberta durante todo o tempo em que a escola está em funcionamento. O ideal seria que todas as bibliotecas ficassem abertas, inclusive durante o recreio, pois isso possibilitaria aos alunos o manuseio, o empréstimo e a devolução de livros de seu interesse.

A biblioteca de uma das escolas fica aberta durante todo o tempo, com exceção durante o recreio. Também temos o percentual de 40% para bibliotecas que abrem, dependendo da disponibilidade do pessoal. Entendemos que o funcionamento de uma biblioteca ficar dependente da disponibilidade de pessoal é fator preocupante. Se voltarmos novamente nosso olhar para o contexto escolar, observaremos alguns espaços nos quais não costuma haver falta de profissionais. Assim como a sala de aula e a secretaria precisam sempre de um profissional para que tudo transcorra bem, a biblioteca também precisa de um profissional que esteja sempre lá, precisa, ainda, ficar aberta durante todo o horário de funcionamento da escola.

Ao tratar do horário de funcionamento das bibliotecas escolares, Arena (2009, p.163) aponta que “faz-se necessário afastar para sempre os horários pré-determinados de seu funcionamento”, acrescentando que “A realidade, porém, impede, por limitações das ações do professor de biblioteca, que as portas deste local permaneçam abertas antes, durante e após os recreios, justamente momentos que facilitam a busca e o empréstimo dos livros.”.

Segundo Andrade (2008, p.13),

Pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

Diante do exposto, pode-se perceber que são muitos os empecilhos encontrados nas escolas analisadas que dificultam o sucesso na formação de leitores. Vale ressaltar que o Governo Municipal de Congonhas também tem realizado ações de promoção da leitura. Em 2010, foi nomeada pela prefeitura de Congonhas (MG) uma comissão especial para elaborar o documento-base do Plano Municipal do Livro e Leitura (PMLL), projeto alinhado com o Plano Nacional do Livro e Leitura (PNLL). Essa comissão considerou importante que as ações e metas desse documento fossem elaboradas com a participação da comunidade. Sendo assim, em abril de 2011, foi realizada uma Pré-Conferência Municipal do Livro e da Leitura para a definição de metas e ações, a qual contou com a participação de representantes de empresas, de ONGs e de associações, educadores, livreiros e mediadores da leitura no município. A Conferência aconteceu em maio de 2011, com o objetivo de definir políticas públicas de incentivo à leitura na cidade.

O Plano Municipal do Livro e da Leitura de Congonhas é dividido em quatro eixos, os quais têm como objetivo geral: democratizar o acesso ao livro e à leitura no município de Congonhas, fomentar a leitura e a formação de mediadores, promover a valorização social da leitura e da comunicação e desenvolver a economia do livro.

Dentre as ações definidas para que os objetivos sejam atingidos vale destacar: criação de novas bibliotecas comunitárias; inserção de três livros literários no kit escolar; criação de 20 pontos de leitura rotativos no município; oferta de um curso anual de, no mínimo, 80 horas para os funcionários das bibliotecas, além de cursos de formação continuada e capacitação para os mediadores da leitura; implantação, através de avaliação, de gratificação de desempenho para os funcionários que atuam nas bibliotecas, promoção de eventos anuais dedicados exclusivamente ao livro e à leitura, informatização das bibliotecas municipais, colocando-as em rede, com acesso à internet. O documento contempla eixos importantes para a promoção da leitura no município, entretanto a experiência nas escolas, já exposta neste trabalho, tem demonstrado que as ações previstas ainda não estão sendo colocadas em prática.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que o espaço da sala de aula é insuficiente para despertar o gosto pela leitura. Sendo assim, a biblioteca escolar não pode ser vista como um depósito de livros, ela deve ser utilizada como suporte no processo educacional. Para tanto, ações para dinamizar as bibliotecas escolares e torná-las locais visitados e valorizados não podem acontecer de maneira isolada. Caso contrário, as bibliotecas escolares continuarão a ser vistas como depósitos de livros e de outros objetos culturais, como locais frios e sem vida. E os livros continuarão bem guardados, conservados, mas cheirando a mofo por falta de uso.

Políticas públicas em âmbito nacional, estadual e municipal demonstram que a preocupação com a formação de leitores existe e que investimentos têm sido feitos para promover o acesso dos alunos à leitura. Entretanto, entre esses programas e a prática, há algumas lacunas que vêm atravancando o sucesso dessas ações. A partir da realidade das bibliotecas analisadas, surgem muitos questionamentos que podem nos levar a perceber quais são essas lacunas: Por que grande parte das bibliotecas analisadas funciona em local improvisado e muitas não possuem cadeiras suficientes para acomodar os usuários? Por que fechar as bibliotecas escolares durante o recreio? Por que mais de 50% das bibliotecas analisadas oferece apenas os serviços de empréstimo domiciliar e orientação à pesquisa? Por que profissionais que não são habilitados para trabalhar numa biblioteca escolar podem atuar como mediadores da leitura? Por que professores e mediadores da biblioteca não se unem para promover atividades de incentivo à leitura?

Esses questionamentos nos revelam que, na prática, as bibliotecas das escolas não têm recebido a devida valorização. E não cabe a nós buscar “culpados” para essa realidade. Nossa experiência no ambiente escolar nos leva a perceber que algumas ações podem começar a mudar a prática. Para que as bibliotecas de nossas escolas contribuam para a formação de leitores, é imprescindível que se atente para três aspectos de fundamental importância para o sucesso da missão das bibliotecas escolares: o espaço físico, o acervo e os profissionais que atuam nesse espaço.

Em relação ao espaço físico, é necessário que as bibliotecas deixem de ser depósitos (ambientes inativos, silenciosos, tristes) para ser a “casa” dos livros. Casa que esteja sempre de portas abertas e que comporte e acomode seus visitantes, que seja bem equipada,

aconchegante, confortável, chamativa, atraente, de forma que desperte nos alunos o desejo de adentrar nela com frequência. E para que isso aconteça não se faz necessário construir bibliotecas imensas e equipá-las com móveis caros e luxuosos. Com disposição e criatividade, podem-se criar outros espaços para incentivar a leitura, além das tradicionais mesinhas e cadeiras. Tapetes e almofadas (confeccionados às vezes pelos próprios alunos), sofás, são outras possibilidades para que a leitura aconteça e que, com certeza, agradarão aos leitores. Decorar as bibliotecas com cartazes e painéis que informem, emocionem, seduzam o aluno é outra boa forma de se valorizar esse espaço. Ações simples podem tornar as bibliotecas ambientes acolhedores, provocadores e dinâmicos.

Em relação ao acervo, muito tem sido feito, conforme já exposto, por meio de políticas públicas que têm contribuído para incrementar o acervo das bibliotecas escolares. Resta saber se esse acervo atende também aos interesses dos alunos. Para se formar leitores autônomos, a escola não pode oferecer apenas livros e revistas que ela considera importantes, pelo contrário, é preciso que o acervo seja composto de objetos culturais que permitam ao aluno-leitor trilhar seu próprio caminho. Se o aluno se depara com livros e revistas de seu interesse e adquire o hábito de lê-los, com certeza lerá e compreenderá os textos solicitados pelo professor com mais facilidade. É importante que o “alimento” oferecido nessa “casa” seja diversificado, atenda aos diversos gostos e interesses e proporcione o conhecimento e o prazer.

Uma mudança que se apresenta urgente, e que talvez seja a mais necessária, é a relação entre o profissional que atua na biblioteca e a equipe pedagógica e docente da escola. Esse profissional deve fazer parte de todos os projetos que acontecem na escola, deve ser envolvido nas atividades do processo ensino-aprendizagem, não pode viver isolado no seu “cantinho”, como se não fizesse parte do dia-a-dia escolar. O profissional da biblioteca deve participar do planejamento escolar, de reuniões pedagógicas, pois ele, quando envolvido, pode atuar como um suporte para o professor no processo ensino-aprendizagem. Não há como o mediador que atua na biblioteca conseguir sozinho mudar a realidade escolar de alunos que não possuem o hábito de ler, assim como fica difícil para o professor agir isoladamente com o objetivo de tornar seu aluno um leitor. Torna-se evidente que mediadores da biblioteca e professores devem andar de mãos dadas na busca pela formação de leitores. É necessário que os profissionais da escola envolvidos com a biblioteca sejam criativos, entusiasmados e cordiais, transformando essa “casa” num ambiente agradável e acolhedor.

As bibliotecas escolares desempenharão seu papel com sucesso quando dispuserem de espaço físico adequado, acervo diversificado e atualizado e profissionais qualificados (professores, pedagogos e mediadores que atuam nas bibliotecas) atuando em parceria, a fim de proporcionar um encontro prazeroso entre a palavra escrita e o leitor. Dessa maneira, a biblioteca escolar será uma poderosa ferramenta na formação de leitores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELO, Bernadete et al. *A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica*. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

ARENA, Dagoberto Buim. Leitura no espaço da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

BARRETO, Cíntia. Biblioteca escolar: ranços e avanços. Disponível em <<http://www.educacaopublica.rj.gov.br/biblioteca/educacao/0190.html>> Acesso em 15 maio 2012.

BRASIL, Decreto nº 7.559, de 1º de setembro de 2011. Dispõe sobre o Plano Nacional do Livro Leitura - PNL e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Decreto/D7559.htm> Acesso em: 24 maio 2012.

BRASIL. Decreto-Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010. Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12244.htm>. Acesso em 12 ago.2011.

BRASIL. Ministério da Educação. *Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação* Disponível em < <http://www.fnede.gov.br/index.php/programas-biblioteca-da-escola>> Acesso em 12 ago.2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Biblioteca na Escola*, 2006. Disponível em <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me004655.pdf>>. Acesso em 13 ago. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. *Programa Nacional Biblioteca da Escola*. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368&Itemid=574> Acesso em 12 ago. 2011.

BRASIL, Ministério da Cultura. *Plano Nacional do Livro e Leitura*. Disponível em <<http://189.14.105.211/conteudo/c00005/Introducao.aspx>> Acesso em: 24 maio 2012.

BRASIL, Ministério da Cultura. *Plano Nacional do Livro e Leitura*. Disponível em <http://189.14.105.211/conteudo/c00013/O_que_e_o_PNLL.aspx> Acesso em: 24 maio 2012.

BRASIL, Ministério da Cultura. *Plano Nacional do Livro e Leitura*. Disponível em <<http://www.pnll.gov.br/>> Acesso em: 25 maio 2012

MACEDO, Neusa Dias de. *Biblioteca escolar brasileira em debate: de um fórum virtual a um livro de memórias, experiências, pontos críticos e teóricos*. Disponível em <http://www.febab.org.br/biblioteca_escolar.htm> Acesso em 22 maio 2012.

MANIFESTO UNESCO/IFLA – para biblioteca escolar. Traduzido por Neusa Maria Macedo. Disponível em <http://www.ced.ufsc.br/bibliote/acb/manifesto_p_be.html> Acesso em 22 maio 2012.

MOLLO, Gláucia e NÓBREGA, Maria José. Salto para o futuro. Ano XXI, Boletim 14, Outubro 2011. Biblioteca escolar: que espaço é esse? Pág. 9. Disponível em <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/191705Bibliotecaescolarquespacoesse.pdf>> Acesso 25 maio 2012.

PAIVA, Aparecida. A trama do acervo: a literatura nas bibliotecas escolares pela via do Programa Nacional da Biblioteca da Escola. In: SOUZA, R. J. de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliane; SANTANA, Marcelo. Profucionário – Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação: Biblioteca Escolar. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf> Acesso em 21 maio 2012.

SANTOS, Caroline Cassiana Silva dos; SOUZA, Renata Junqueira de. Programas de leitura na biblioteca escolar: a leitura a serviço da formação de leitores. In: SOUZA, R. J. de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

SANTOS, Lília Virgínia Martins. Biblioteca e escola: diálogos possíveis. *Presença Pedagógica* v.18, n.103, p. 16-21, jan/fev.2012.

SILVA, Lílian Lopes Martins da; FERREIRA, Norma Sandra de Almeida; SCORSI, Rosália de Ângelo. Formar leitores: desafios da sala de aula e da biblioteca escolar. In: SOUZA, R. J. de (org.). *Biblioteca escolar e práticas educativas: o mediador em formação*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Escola de Ciência da Informação.
Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar. *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares*. Disponível em: <
<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2012.

APÊNDICES

Questionário dirigido aos profissionais que atuam nas bibliotecas escolares

Escola:

Biblioteca:

1) Horário de funcionamento

- Durante todo o tempo em que a escola está aberta, inclusive durante o horário de recreio.
 Durante todo o tempo em que a escola está aberta, menos durante o horário de recreio
 Irregular/ dependendo da disponibilidade de pessoal.

2) Cargo em que foi efetivado

- auxiliar de secretaria auxiliar de biblioteca bibliotecário
 inspetor de alunos professor secretário(a) escolar
 Outro. Qual? _____

3) Escolaridade

- Fundamental incompleto Superior incompleto
 Fundamental completo Superior completo. Curso

 Ensino Médio incompleto

Ensino Médio completo

4) Caso seja professor, atuava em qual disciplina/segmento quando lecionava?

- Português Matemática História Geografia Ciências
 Literatura Espanhol Inglês Artes Ensino Religioso
 Séries iniciais do Ensino Fundamental
 Outro. Qual? _____

5) Que atividades e serviços são oferecidos pela biblioteca?

- empréstimo domiciliar gincana de leitura
 orientação à pesquisa exposições
 visitas orientadas oficinas
 divulgação de novas aquisições palestras
 boletim informativo concursos/premiações
 blog da biblioteca apresentações artísticas
 organização de murais outras. Quais?
 hora da poesia /conto

6) Número de cadeiras disponíveis para usuários na Biblioteca: _____

7) O acervo da biblioteca é composto de:

- almanaques atlas dicionários enciclopédias jornais
 livros literários livros didáticos mapas revistas em quadrinho
 revistas informativas DVDs CD-room CDs musicais
 outros. Quais? _____

8) Como se dá o registro e catalogação do acervo?

todo o acervo é registrado parte do acervo é registrado o acervo não é registrado

todo o acervo é catalogado parte do acervo é catalogado o acervo não é catalogado

9) Presença de livros didáticos no acervo da biblioteca:

a biblioteca mantém alguns exemplares apenas para consulta.

a biblioteca mantém todos os exemplares que não foram entregues aos alunos.

10) Os espaços existentes na biblioteca (para o acervo, para os usuários, para atendimento ao público):

atendem bem às necessidades.

atendem razoavelmente às necessidades.

não atendem às necessidades.

Por quê? _____

11) Número de empréstimos de livros realizados por mês para turmas do 6º ao 9º ano.

de 5 a 30 de 31 a 60 de 61 a 90 de 91 a 120 de 121 a 150

de 151 a 180 Outro. Qual? _____

12) Com que frequência são oferecidos cursos de capacitação para os profissionais que atuam na biblioteca?

mensalmente semestralmente anualmente outro. Qual? _____

13) A biblioteca possui projetos regulares de leitura? sim não

Em caso afirmativo, com qual regularidade?

semanalmente quinzenalmente mensalmente bimestralmente

semestralmente anualmente

nunca, pois as atividades desenvolvidas na biblioteca são organizadas pelos professores.

14) Com que frequência os professores levam os alunos à biblioteca?

nunca raramente sempre

Observações:

Questionário dirigido aos professores de Português

Escola:

Professor:

1) Com que frequência você leva seus alunos à biblioteca?

nunca raramente sempre

Por quê? _____

2) Que atividades seus alunos desenvolvem na biblioteca?

- Hora do conto
 Hora da poesia
 Leitura de jornais
 Leitura de livros literários
 Leitura de revistas
 Pesquisas
 Outras. Quais?

3) Estratégias utilizadas por você na biblioteca para incentivar que os alunos leiam.

- gincana da leitura leitura de livre escolha
 hora do conto leitura em voz alta pelo professor
 hora da poesia leitura silenciosa
 leitura compartilhada
 outras. Quais? _____

4) Com que frequência você solicita aos alunos a leitura de livros literários da biblioteca?

- semanalmente quinzenalmente mensalmente bimestralmente
 trimestralmente semestralmente nunca

5) Os espaços existentes na biblioteca (para o acervo, para os usuários, para atendimento ao público):

- atendem bem às necessidades.
 atendem razoavelmente às necessidades.
 não atendem às necessidades.

Por quê? _____

6) Fazem parte do acervo da biblioteca:

- almanaques atlas dicionários enciclopédias jornais
 livros literários mapas revistas em quadrinho revistas informativas
 outros. Quais? _____

7) Apresente sugestões para uso mais proveitoso da biblioteca:
